



TERMOS DE REFERÊNCIA AVALIAÇÃO FINAL EXTERNA

PROJETO: JOVENS LEITORES

LOCALIZAÇÃO: GUINÉ-BISSAU (Todo o território)

DURAÇÃO: agosto a novembro de 2026

1. ENQUADRAMENTO INSTITUCIONAL

A Fundação Fé e Cooperação (FEC), instituição com estatuto de utilidade pública, é uma Organização Não Governamental para o Desenvolvimento (ONGD), reconhecida pelo Ministério Português dos Negócios Estrangeiros e pela União Europeia (UE). Conta com financiamentos da Cooperação Portuguesa, Fundação Calouste Gulbenkian e de organismos internacionais como União Europeia, UNICEF, CAFOD, Misereor, Kindermissionswerk, entre outros. A FEC foi criada pela Igreja Católica em 1990. Atua em Angola, Guiné-Bissau, Moçambique e Portugal, apoiando ainda projetos noutros países lusófonos. Nestes países, pauta-se pela missão de "promover o desenvolvimento humano integral através da cooperação e solidariedade entre pessoas, comunidades e Igrejas".

O projeto "Jovens Leitores" é implementado pela FEC na Guiné-Bissau com cofinanciamento do Camões, Instituto da Cooperação e da Língua, I.P.

2. CONTEXTO

Na Guiné-Bissau perpetua-se a dificuldade no acesso ao livro por motivos económicos. O país depara-se com poucas oportunidades de formação em criação literária. A carreira de escritor fica limitada pela dificuldade no domínio da língua portuguesa. Por outro lado, a ausência de pontos de venda de livros e a inexistência de Políticas Públicas que estimulem a criação literária, a leitura e o acesso ao livro alimentam a dificuldade em aceder e usufruir de livros.

Com o objetivo de contribuir para a dinamização do setor da cultura e da educação na Guiné-Bissau, promoveu-se a literatura infantojuvenil como veículo de acesso ao conhecimento junto de jovens, agentes educativos, instituições de ensino e autoridades no país.

A estratégia da intervenção do Projeto assentou em 3 eixos: através da criação de público leitor, da edição/publicação e da advocacia. Reconhecendo a importância de ler, pretendeu-se dar visibilidade à necessidade de criação de espaço para o livro na sociedade guineense, com particular incidência na literatura infantojuvenil. Pretendeu-se, ainda, preparar docentes no acesso ao livro e na sua exploração como recurso didático, de apoio ao conhecimento transversal e de uso da língua portuguesa, criando também condições para a sua construção e uso em diferentes contextos. Convidaram-se jovens a escrever, ilustrar e a trabalhar a edição de contos que irão reforçar a pouca oferta existente. Foram integradas ações de advocacia apontadas aos decisores que sublinharam a necessidade de políticas de acesso ao livro e à leitura.

O Projeto envolveu estudantes universitários guineenses, jovens escritores, jovens artistas, educadores e alunos das escolas públicas a nível nacional entre outros.



3. OBJETO E FINALIDADE

Pretende-se a realização de uma avaliação com a finalidade de aferir, de forma independente, a relevância, eficácia, eficiência, coerência, impacto e sustentabilidade do Projeto, tirando lições e formulando recomendações para futuras intervenções na área da literatura infantojuvenil.

A avaliação incidirá sobre todo o período de implementação (janeiro de 2024 a dezembro de 2026), em todo o território da Guiné-Bissau e referente às seguintes fases:

- Fase I - 1 de janeiro 2024 - 31 dezembro 2024
- Fase II - 1 de janeiro 2025 - 31 dezembro 2025
- Fase III - 1 de janeiro 2026 - 31 dezembro 2026

A avaliação externa deve contribuir direta e eficazmente para a análise da relevância¹, da eficácia², da eficiência³, impacto⁴ e sustentabilidade⁵.

Pretende-se igualmente que seja feita a análise dos dados relativos aos indicadores de projeto por fases de projeto, tendo em consideração os objetivos e resultados previstos do projeto, pretende-se assim extrair lições, aprendizagens e boas práticas e tecer recomendações destinadas aos diferentes atores, com vista à continuação do contributo na área da literatura infantojuvenil e formulação de futuros projetos nesta área.

4. ÂMBITO DA AVALIAÇÃO

A Avaliação Final Externa irá auscultar todas as fases de projeto, como identificado no ponto 3., e junto dos diferentes interlocutores-chave.

A avaliação tem os seguintes objetivos específicos:

- Apurar a relevância e qualidade do desenho, eficiência, eficácia, impacto, coerência e sustentabilidade do projeto, de acordo com os critérios de avaliação da ajuda ao desenvolvimento formalizados pelo CAD-OCDE⁶;
- Analisar os dados que concorrem para os indicadores de projeto, de acordo com o modelo e instrumentos utilizados na monitorização no decurso do mesmo;
- Identificar lições-chave, coerência com outras atividades/projetos de outros atores da sociedade civil, doadores e Governo e mais-valias da ação;

¹ Em que medida as atividades desenvolvidas foram adequadas às prioridades e às políticas dos grupos-alvo, dos destinatários e dos doadores (OECD, Evaluating Development Cooperation, 2nd Edition, p. 13);

² Em que medida as atividades desenvolvidas atingiram os seus objetivos (OECD, Evaluating Development Cooperation, 2nd Edition, p. 13);

³ Em que medida as atividades desenvolvidas atingiram os seus resultados - qualitativos e quantitativos - em relação aos recursos existentes (OECD, Evaluating Development Cooperation, 2nd Edition, p. 13);

⁴ Em que medida as atividades desenvolvidas provocaram mudanças positivas ou negativas, intencionais ou não (OECD, Evaluating Development Cooperation, 2nd Edition, p. 14);

⁵ Em que medida as atividades desenvolvidas continuarão ou não após o projeto ter terminado (OECD, Evaluating Development Cooperation, 2nd Edition, p. 14);

⁶ <http://www.oecd.org/dac/evaluation/daccriteriaforevaluatingdevelopmentassistance.htm>



- Avaliar a pertinência, qualidade, apropriação e potencial de replicação das ferramentas e metodologias desenvolvidas no âmbito do projeto, incluindo publicações, *workshops* de exploração literária, oficinas de ilustração, exposições e ações de advocacia.

5. QUESTÕES DE AVALIAÇÃO

A avaliação deverá dar resposta às questões que se indicam de seguida. As mesmas poderão ser revistas e negociadas entre a FEC e a consultoria selecionada.

Critério de Avaliação	Questões de Avaliação
Relevância	Em que medida o projeto respondeu às prioridades e necessidades reais do grupo-alvo e ao enquadramento legal/institucional? O desenho da intervenção foi adequado e coerente com o contexto sociocultural, educativo e político da Guiné-Bissau?
Eficiência	Os recursos humanos, financeiros e logísticos foram utilizados de forma eficiente? A gestão e o acompanhamento permitiram uma boa relação custo-benefício?
Eficácia	Até que ponto os objetivos e resultados esperados foram atingidos? Quais os fatores que facilitaram ou limitaram o cumprimento das metas? O projeto contribuiu para mudanças nas atitudes e comportamentos relativamente à literatura infantojuvenil?
Impacto	Que mudanças concretas ocorreram ao nível dos parceiros? Que contributo o projeto deu para a capacitação e envolvimento dos parceiros? Qual o impacto das ferramentas e produtos desenvolvidos pelo projeto (publicações, materiais pedagógicos e metodologias de intervenção) na capacitação dos parceiros e na promoção da leitura
Sustentabilidade	Os resultados e aprendizagens têm potencial de continuidade após o término do projeto? Que mecanismos de apropriação dos parceiros foram criados? Que dinâmicas de replicação e utilização dos produtos foram geradas pelo projeto?
Coerência	O projeto manteve a coerência interna entre objetivos, resultados e atividades? Foram potenciadas sinergias com outros projetos/programas?

6. METODOLOGIA

6.1. Processo de Avaliação

Fase	Métodos e Ferramentas propostos
1ª Fase Planeamento e Recolha Documental (agosto de 2026): compilação e análise de documentação relevante, calendarização e planificação/ organização das atividades de avaliação previstas.	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Análise documental, de indicadores e de <i>stakeholders</i>
2ª Fase Trabalho de Campo na Guiné-Bissau (setembro de 2026): concretização das atividades planeadas, designadamente entrevistas/reuniões, visitas/observação; estas atividades têm como objetivo recolher informação em falta para responder às perguntas de avaliação e investigar outros aspetos que venham a ser levantados em virtude da realidade encontrada.	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Entrevistas ▪ Grupos Focais ▪ Visitas de campo ▪ Workshops ▪ Observação
3ª Fase Análise, Avaliação e Redação (novembro de 2026): análise da informação recolhida, avaliação, redação do relatório de avaliação, de acordo com a estrutura previamente acordada (Anexo I), sua apresentação, discussão e entrega à FEC.	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Análise SWOT ▪ Momento prévio de apresentação, <i>feedback</i> e validação do relatório narrativo ▪ Relatório narrativo final

6.2. Interlocutores-chave

Os métodos a utilizar na avaliação incluem a consulta, recolha e análise de documentação, a auscultação da equipa responsável pela implementação do Projeto, a realização de reuniões, entrevistas com representantes dos grupos-alvo, beneficiários diretos e financiadores e parceiros e equipa de projeto em Lisboa e na Guiné-Bissau, visitas/observação entre outros que sejam propostos pela equipa de avaliação.

Foram identificados os seguintes interlocutores-chave a auscultar (individualmente ou em grupo e na totalidade ou através de uma amostra):

- Representante de país (FEC)
- Gestora de projeto (FEC)
- REPI-GB (Parceiro)
- Camões, I.P. (Financiador)
- Consultora em ilustração (Consultor)
- Consultora em Políticas Públicas a favor do livro (Consultor)
- Técnicos facilitadores dos *workshops* (Formadores)
- Formadores das oficinas de ilustração (Formadores)
- Beneficiários:
 - Estudantes universitários envolvidos em atividades de formação do projeto
 - Jovens escritores envolvidos em atividades do projeto
 - Jovens artistas beneficiários da formação em ilustração
- Outros



7. PERFIL DO(A) CONSULTOR(A) OU EQUIPA DE AVALIAÇÃO

O avaliador(a) e/ou a equipa de avaliação deverão reunir as seguintes competências técnicas:

- Formação Superior Relevante;
- Domínio do Português;
- Competências de monitorização e avaliação de projetos de Educação e Cultura;
- Conhecimento de ferramentas pedagógicas ligadas à literatura infantojuvenil;
- Formação e experiência em avaliação de projetos de cooperação para o desenvolvimento em países em desenvolvimento, em especial países africanos;
- Conhecimento da realidade da Guiné-Bissau (preferencial).

É fortemente encorajada a constituição de uma equipa com consultores internacionais e guineenses e com diversidade de género.

8. RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO

O relatório de avaliação deverá obedecer aos seguintes requisitos:

- Respeitar a estrutura definida no Anexo I, não devendo exceder 30 páginas (excluindo os anexos), utilizando o tipo de letra Calibri, tamanho 11;
- A versão preliminar do relatório deverá ser apresentada à coordenação do projeto da FEC até 20 dias após o Trabalho de Campo. O relatório final deverá ser apresentado 8 dias após os comentários à versão preliminar.

9. TERMOS E CONDIÇÕES

O valor disponível para esta prestação de serviços é de **15.000 € (quinze mil euros)**, o equivalente a cerca de **9.839.355XOF (nove milhões, oitocentos e trinta e nove mil, trezentos e cinquenta e cinco francos CFA)**, com todos os impostos incluídos.

O valor inclui honorários, deslocações, alojamento, impostos, taxas e emolumentos.

Pagamentos em duas tranches: 40% (aquando da assinatura do contrato) e 60% (após validação e entrega do relatório final).

10. CALENDARIZAÇÃO E DURAÇÃO

A avaliação decorrerá entre 1 de agosto de 2026 e 15 de novembro de 2026, com trabalho de campo previsto para setembro de 2026.

11. INSTRUÇÕES

- A proposta a deve incluir:
 - Um plano da avaliação com nota metodológica e experiência do avaliador/consórcio;
 - Plano orçamental indicativo alinhado com os Termos e Condições (capítulo 9);
 - *Curriculum Vitae* do(s) elemento(s) da equipa de avaliação.



- Entrega das propostas: As propostas deverão ser entregues em formato PDF, via e-mail para os endereços geral@fecong.org e hugo.pedro@fecong.org até às 23:59 do dia 17 de julho de 2026 com o assunto: “Avaliação Final Externa – Projeto «Jovens Leitores»”.

Estes termos de referência (TdR) têm valor indicativo. Os TdR procuram apenas delinear as condições e responsabilidades chave da função, que, como os projetos, estão sujeitas a evolução.

ANEXO I - ESTRUTURA DO RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO

CAPA E CONTRACAPA

[Com a identificação do documento, do objeto da avaliação, da entidade adjudicante e respetiva menção às fontes de financiamento, da data de conclusão do relatório, da entidade adjudicatária responsável pela avaliação e da constituição da equipa]

SUMÁRIO EXECUTIVO

[Com a síntese operacional do objeto da avaliação, dos resultados e das respetivas recomendações. O Sumário Executivo apresentará um estilo e um formato adequados a uma difusão e utilização alargada - pode ser autonomizado para questões de publicação]

ÍNDICES

[Com a identificação de Índice geral e índice de quadros/figuras/gráficos]

INTRODUÇÃO (INCLUINDO METODOLOGIA)

[Com a exposição do âmbito e principais objetivos do relatório e do exercício que lhe dá origem, da forma como está estruturado o documento e da metodologia de trabalho seguida]

RESPOSTA ÀS QUESTÕES DE AVALIAÇÃO

[Respostas sucintas, devidamente fundamentadas e enquadradas nos critérios de avaliação. Serão apresentados os resultados da recolha, tratamento e análise de informação]

ANÁLISE DE INDICADORES E COMPARAÇÃO LONGITUDINAL

[Análise detalhada e objetiva, devidamente fundamentada com os dados recolhidos. Serão apresentados os resultados da análise de informação e respetiva comparação entre fase de projeto]

PRINCIPAIS CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES DA AVALIAÇÃO

[Serão apresentadas as principais conclusões da avaliação e emitidas recomendações, sempre que considerado adequado pela equipa de avaliação]

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS E ELETRÓNICAS

ANEXO(S) E/OU APÊNDICE(S)

[O(s) Anexo(s) e/ou Apêndice(s) constituirão volumes à parte do Relatório Final de Avaliação, contendo informação de suporte considerada relevante]